

O EMPRÊGO DE SUBSTÂNCIAS ANTICOLINÉRGICAS NA MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM ENDOSCOPIA PERORAL (*)

Observações com o uso do Diphenmetanil (***)

DR. SALVADOR CROMBERG (**)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A medicação pré-anestésica, refere-se ao uso de uma ou mais drogas antes da administração de uma anestesia. Esta medicação é geralmente um procedimento de rotina, visando especificamente a diminuição da apreensão do paciente e de possíveis efeitos indesejáveis provocados pela anestesia em si ou pelo procedimento cirúrgico, como sejam: irregularidades cardíacas, respiratórias e principalmente, no nosso caso, a diminuição da produção de muco e saliva.

Em relação à apreensão e ao temor do paciente ao se submeter a uma endoscopia peroral, temos a dizer que êstes pacientes são tratados durante um tempo prolongado de várias semanas ou meses, adquirindo por isto uma certa confiança e tranquilidade. Entretanto, podemos assegurar que a calma e a submissão dêstes pacientes advêm principalmente por saberem que as manipulações são executadas sob anestesia geral e não mais com a conservação da sua consciência como acontece na anestesia tópica. Corroborando nesta assertiva diremos que é freqüente o pedido dêstes pacientes ao chegarem ao hospital, para que sejam atendidos sem demora, pois sabem que ao terminar a intervenção podem deambular e deixar o hospital para cuidar de seus afazeres habituais.

Quando isto ocorre, é possível a eliminação dos hipno-

(*) Trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Anestesiologia, Goiânia, Goiás, outubro de 1961.

(**) Anestesiologista do Serviço de Anestesia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O diphenmetanil (Prantal) empregado neste estudo foi gentilmente cedido pela casa «Schering».